

ITAÚ - I

Sobre a reunião com a diretoria do banco realizada na quarta-feira, 23/03

Na quarta-feira, 23, a Contraf-CUT esteve reunida com a diretoria do Itaú. Os temas discutidos foram emprego e jornada de trabalho. No tocante ao emprego, o banco apresentou dados sobre as exonerações que fez no ano passado. Tentando atenuar o impacto dos dados que apresentaram, os representantes do Itaú alegaram que o índice de demissões ficou abaixo de 10%.

Essa alegação não convenceu os dirigentes sindicais que cobraram

reuniões periódicas com o objetivo de manter os empregos. Para um banco que obteve um lucro extraordinário em 2015, de quase R\$ 24 bilhões, qualquer corte de postos de trabalho é inadmissível.

Na verdade, o Itaú deveria ampliar seu quadro de funcionários e não reduzi-lo. Disponibilizaria desta forma, mais vagas de emprego e contribuiria para a redução do desemprego no Brasil que vem aumentando, uma vez que a economia segue patinando.

ITAÚ - II

Contraf-CUT solicitou informações sobre as agências digitais

O novo modelo de agências digitais que vem sendo implantando pelo banco é identificado como responsável pelo aumento das demissões e de cortes de postos de trabalho. Por isso, a Contraf-CUT pediu informações completas sobre essas agências: quantidade das já implantadas, seus endereços, o número de empregados - bancários

e terceirizados - lotados em cada uma e a jornada de trabalho que cumprem esses trabalhadores.

Por seu turno, o banco informou que está aperfeiçoando o novo ponto eletrônico com o fim de evitar que os funcionários ultrapassem o limite de duas horas extras diárias previsto na legislação. Uma nova reunião deve acontecer no início de abril.

EMPREGO - I

Altamente lucrativos, bancos deveriam abrir novas vagas de trabalho e não cortá-las

Nos Curtas e Novas nrs 3139 e 3140, fizemos uma importante e aprofundada discussão sobre a redução de postos de trabalho mesmo nas empresas altamente lucrativas. Argumentamos que as empresas que vêm auferindo altos lucros têm a obrigação social de gerarem mais postos de trabalho. Até porque, do outro lado, as pouco lucrativas ou em prejuízo tenderão a cortar empregos.

No C&N 3140, abordamos as consequências sociais graves geradas pelos cortes de postos de trabalho e fizemos um paralelo entre o direito ao trabalho e a criminalidade. Finalizando, inquirimos nossos leitores

quanto à solução para a criminalidade, se deveria vir com o aumento do efetivo policial ou com a garantia, a cada brasileiro, de seu direito a um trabalho decente.

Duas empresas altamente lucrativas, Itaú e CEF, estão a implementar medidas que visam o corte de postos de trabalho, apesar dos R\$ 23,8 bilhões e R\$ 7,2 bilhões que, respectivamente, os dois bancos obtiveram no ano passado. Deveriam é estar ampliando a oferta de empregos. Se a economia está patinando, patinará ainda mais com o aumento do desemprego e a diminuição da massa salarial.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Uma carta aberta contra a reestruturação

Na semana passada, a Fenae e a Contraf-CUT lançaram uma carta aberta contra a reestruturação implementada na Caixa Econômica Federal. A carta denuncia que o conjunto de medidas lançado pela diretoria da CEF no início deste mês não vai fortalecer empresa. Pelo contrário, como se constitui também num ataque ao funcionalismo, elemento essencial para o sucesso da empresa, o "Caixa+Forte" vai, na verdade fragilizá-la. A Fenae e a Contraf-CUT acentuam que "Para que a Caixa continue a serviço dos brasileiros, é essencial que os empregados sejam respeitados e valorizados" e reivindicam que a diretoria da CEF "suspenda a reestruturação para que o processo seja debatido com os trabalhadores e suas representações".

EMPREGO - II

Um debate que a sociedade deve fazer

Este debate que vimos travando, sobre o corte de postos de trabalho mesmo por empresas lucrativas, deve ser feito também por toda a sociedade. Entidades representativas dos trabalhadores devem levá-lo aos parlamentos e governos. Muitas dessas empresas lucrativas que cortam empregos, além do fato de extraírem seus lucros da sociedade, ainda ganham empréstimos subsidiados e isenções fiscais concedidos pelos mesmos governos e parlamentos. E quem paga estes "incentivos", que vão acabar enriquecendo algumas empresas que "esquecem-se" de sua obrigação social, é a própria sociedade.

PIADINHA

P: O que é que tem asas mas não voa, tem pernas mas não anda, tem bico mas não bica, tem olhos mas não enxerga?

R: Um passarinho Morto.